

DF - *Justiça*

Mutirão da Defensoria Pública do Distrito Federal passa o dia entre a comunidade, atendendo questões que envolvem desde relacionamentos familiares até eventos da área criminal

Cidadania acessível

Ajudá financeira que o pequeno Ian Daniel, de 10 meses, vinha recebendo do pai era esporádica. Segundo a mãe do bebê, a auxiliar de limpeza Maria Aparecida Ferreira, 28 anos, o ex-companheiro dava dinheiro de acordo com a vontade dele, e não conforme a necessidade do filho. "Às vezes ele dá R\$ 30, mas eu não posso contar com isso. Depois de tentar conversar com ele, o jeito foi apelar na Justiça para conseguir uma pensão alimentícia", argumenta ela. Na manhã de ontem, Maria Aparecida procurou o mutirão organizado pela Defensoria Pública do Distrito Federal, em Santa Maria, para resolver esse problema. Com todos os documentos pessoais em mãos, ela foi pré-orientada pelo defensor público e saiu de lá com a ação pronta para ser despachada pelo juiz ainda nesta semana. "Pedi 25% do valor do salário que ele recebe, mas sei que é o juiz quem vai decidir", conta a auxiliar de limpeza.

De acordo com o coordenador do evento e defensor público Jairo Lourenço de Almeida, as ações relacionadas à área da família estão no topo da lista da demanda da população (veja quadro). "Pela quantidade de mães com crianças que vieram aqui hoje (ontem), devemos fazer muitas ações na área da família", disse Jairo Almeida. Até o meio-dia de ontem, o mutirão, com cerca de 30 voluntários, entre defensores e funcionários, já havia atendido 50 pessoas e feito 30 ações.

No ano passado, a Defensoria Pública totalizou 370 mil atendimentos em todo o DF. Para este ano, a previsão é de 400 mil. "Nosso principal objetivo é tirar dúvidas da comunidade e tentar resolver o problema apresentado sem ter que produzir uma ação judicial", explica Jairo Almeida.

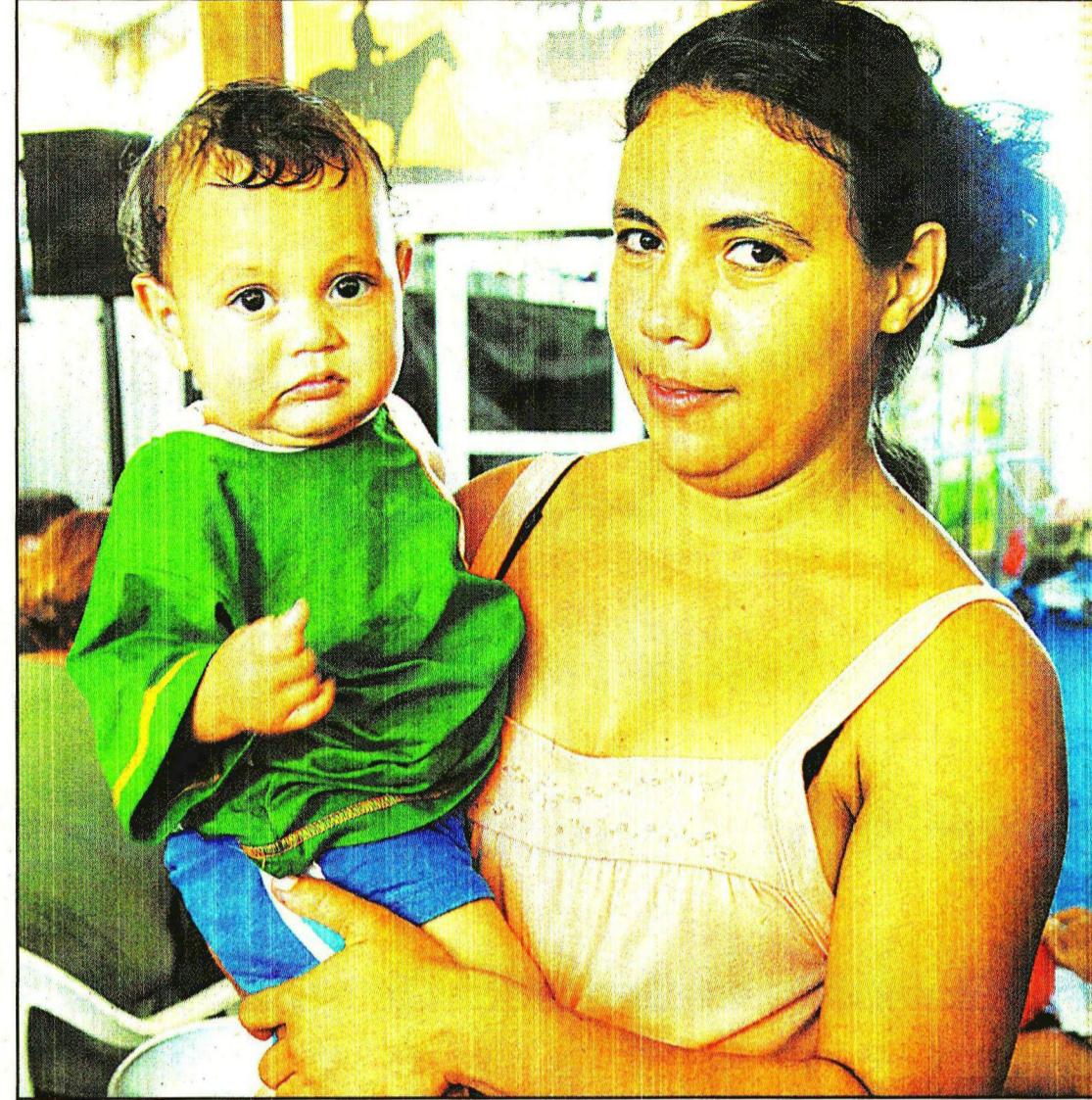
A dona de casa Keila Rodrigues Campos, 26 anos, tem duas filhas, de quatro e seis anos cada. Ela solicitou o pedido da guarda das crianças porque o ex-marido não tem frequência definida para as visitas. "Ele pega as meninas e não tem hora para devolvê-las. Sempre tentei resolver isso amigavelmente, mas a situação só piora", afirma Keila, comentando que o ex-marido não vai gostar de resolver o problema na Justiça. "Mas é o jeito", resume.

O defensor Jairo Almeida diz que é normal as pessoas estarem desinformadas sobre seus direitos. "Tem gente que considera o seu direito pequeno e não vai atrás. Isso é um erro", atenta. Outro fator observado por ele é a acomodação sentida pela maioria da população. "Há como reinvindicar os direitos, mas muitas pessoas preferem esquecer que o problema que aconteceu. E quem sai no prejuízo é a própria pessoa", conclui. Ele dá como exemplo os problemas vividos pela comunidade com as empresas de telefonia. Segundo ele, é muito mais fácil e barato para a companhia travar uma briga judicial do que reformular o sistema de atendimento e prestar um bom serviço.

» Saiba defender seus direitos

- » **Plantão da Defensoria Pública do DF**
Setor de Múltiplas Atividades Sul (SMAS) – Trecho 3, Lotes 4/6, Bloco 1, térreo
- » **Fórum José Júlio Leal Fagundes**
Telefone: 3442-8864
Horários de atendimento:
Plantão noturno – Segunda a sexta-feira, das 18h à meia-noite
Sábados, domingos e feriados – 24 horas.

Zuleika de Souza/CB/D.A Press



Maria Aparecida desistiu de negociar com o ex-marido e procurou ajuda: "Pedi 25% do salário que ele recebe"

» Maior procura

- » Família
- Defesa do consumidor
- Criminal
- Conflito fundiário
- Civil